



A INTERLOCUÇÃO ENTRE OS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA EM UMA EMEI DA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

DOS SANTOS, Kelly Souza ¹
MACHADO, Amanda Zenir Barbosa ²
ARAUJO, Vitória de Santana ²
SANTOS, Luiza Souza Silva ²
Avila, Luciana Toaldo Gentilini ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever o trabalho dos Pibidianos dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande e o trabalho articulado na Educação Infantil. As propostas eram pensadas a fim de contemplar as habilidades motoras propostas pela abordagem desenvolvimentista da Educação Física, sendo Equilíbrio, Locomoção e Manipulação, em cada semana uma destas seria o foco. Os bolsistas acompanhavam a supervisora no Maternal I, um momento da tarde era destinado para as intervenções, e no restante do tempo acompanhavam as outras atividades das crianças. O período vivenciado pelos bolsistas enfatizou a necessidade de garantir o espaço da Educação Física e do desenvolvimento motor das crianças, visto que, em muitos estudos discutimos sobre dificuldades encontradas na vida adulta que poderiam ter sido evitadas se o movimento fosse estimulado desde cedo, considerando que estas habilidades também trazem conhecimento cognitivo e cultural. Ao trabalharem em conjunto, os estudantes dos cursos de Educação

Física e Pedagogia se sentem muito mais preparados para a docência na Educação Infantil, visto que, a Educação Física não é tão presente nesta fase da escola, adquirindo através do PIBID conhecimentos que aumentem a confiança para inserir-se neste contexto. Ademais, sabemos que a formação em Pedagogia também garante a atuação com a disciplina de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, o que os bolsistas deste curso não sentem-se seguros ou preparados para trabalhar com estes conhecimentos apenas com o que foi estudado na graduação. Portanto, consideramos que o subprojeto é de extrema importância ao mostrar possibilidades novas para os bolsistas e mostrar o quanto significativa pode ser a combinação dos conhecimentos de ambos os cursos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Habilidades Motoras; Educação Física; Pedagogia

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, kelly04souza@gmail.com;

² Graduandas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG

³ Professora coordenadora do subprojeto Interdisciplinar Educação Física e Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lutoaldo@msn.com



INTRODUÇÃO

Embora prevista em lei para todas as etapas da educação básica, os conhecimentos da Educação Física ainda têm dificuldade em se inserirem na Educação Infantil. Já é de conhecimento geral que o movimento do corpo é menosprezado como cultura e como produtor de conhecimento dentro da escola, visto que, a prioridade é concedida aos demais conteúdos considerados “intelectuais”.

No entanto, com os estudos atuais, entendeu-se a necessidade de um desenvolvimento integral, atentando-se a todas as áreas do conhecimento e que para que haja um bom desenvolvimento nas habilidades cognitivas e afetivas é preciso que se desenvolvam habilidades do ato motor. Ainda que a presença de um professor especializado na Educação Infantil seja um debate bastante equilibrado, é inegável que o movimento faz-se fundamental no desenvolvimento das crianças, especialmente considerando as defasagens motoras que são observadas na contemporaneidade devido à exposição precoce aos eletrônicos, os quais colaboram para que o ato de brincar seja cada vez mais ausente.

Com a necessidade de pais e mães trabalharem para garantir o sustento da família, um cuidado alternativo, não familiar, deveria ser proporcionado às crianças para que seus pais estivessem à disposição do mercado de trabalho (Mello *et. al*, 2020). Esta visão de utilidade da Educação Infantil colabora para que a mesma seja entendida apenas como um local onde os pais deixam os filhos para poderem trabalhar, desconsiderando todo o desenvolvimento e o estímulo pensado pelos professores.

O presente trabalho tem como objetivo descrever a atuação articulada de acadêmicos dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, em um grupo de crianças do Maternal I, na cidade de Rio Grande - RS, a fim de justificar os benefícios da presença do movimento corporal na Educação Infantil, assim como o enriquecimento e preparação profissional do professor proporcionadas pelo PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).



As propostas do subgrupo na Educação Infantil iniciaram-se em março de 2025, inicialmente conhecemos a escola e as crianças, inserindo-nos em suas rotinas e conhecendo o espaço. Como solicitado pela professora supervisora, os planejamentos eram baseados nas habilidades motoras de Equilíbrio, Locomoção e Manipulação, sendo que cada uma delas deveria ser trabalhada de forma isolada de acordo com a semana. As atividades eram realizadas em um período exclusivo, após o intervalo da professora supervisora e dos Pibidianos. No restante da tarde os bolsistas acompanhavam as crianças em outras atividades propostas pela professora.

O trabalho desenvolvido tinha influência das leituras feitas pelo grupo nas reuniões gerais e também nas reuniões exclusivas com a professora supervisora, os grupos dos Pibidianos que estariam presentes na escola em cada dia da semana foram organizados de forma que sempre houvesse pelo menos um integrante, tanto do curso de Pedagogia quanto o de Educação Física.

Segundo BUSS-Simão (2006), a presença da Educação Física na Educação Infantil deve ser uma contribuição para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças. Desta forma, as propostas sempre tentavam englobar o movimento e os interesses que eram percebidos nas crianças, como, por exemplo, os pássaros que habitavam os arredores da escola. Assim se originaram atividades como o andar nos pés do pássaro, com peças confeccionadas por um pibidiano e que trabalharam tanto o equilíbrio quanto a locomoção, seguindo a mesma lógica também foi feito o alongamento dos animais, onde fizemos uma parte dedicada aos pássaros.

As experiências são constantemente colocadas em discussão pelos Pibidianos como muito enriquecedoras, visto que, grande parte dos discentes de Educação Física não tem ou considera a vivência na Educação Infantil, além de serem poucas as produções e materiais voltados para o movimento nesta etapa. Da mesma forma, os profissionais da Pedagogia que tem o direito de exercer atividades de Educação Física na escola muitas vezes não sentem que o período de graduação os prepara de forma suficiente para a atuação, sendo a



ssim, o trabalho integrado pelo PIBID proporciona uma nova gama de práticas corporais, um jeito ainda mais lúdico de estruturar o movimento.

Desta forma, prosseguimos até julho do mesmo ano, quando uma questão interna fez com que o subgrupo fosse transferido para outra escola, sob a supervisão de outra professora. Neste momento nossas intervenções precisaram ser ajustadas para atender aos projetos já estabelecidos por esta professora. Os Pibidianos adentraram no planejamento integral das tardes com as crianças, obedecendo a uma rotina que foi construída pela supervisora, nossas intervenções neste contexto contemplam um momento de contação de histórias e interações, seguido da execução do projeto Saco de Brinquedos, que consiste em construir brinquedos feitos de materiais recicláveis com as crianças e, por fim, fazer um momento estruturado em duas ou três brincadeiras voltadas para a coordenação motora ampla.

METODOLOGIA

As propostas para o grupo de crianças eram pensadas para atender às habilidades motoras de Equilíbrio, Locomoção e Manipulação, sendo que para cada semana de atuação todos os Pibidianos deviam basear o planejamento na mesma habilidade selecionada. Como a Educação Infantil, necessita de diferentes momentos e interações, além de ter uma imprevisibilidade maior, visando considerar os interesses e o ritmo que as crianças externalizam em diferentes momentos, na primeira escola em que atuamos cerca de 30 minutos de cada tarde era destinado para as propostas serem feitas, ao decorrer do tempo acompanhamos e auxiliamos outras atividades.

Já na escola que passamos a atuar a partir de agosto de 2025, o mesmo tempo de 30 minutos fora destinado para as intervenções baseadas na coordenação motora ampla, porém, o planejamento dos bolsistas começou a integrar todas as atividades realizadas nas tardes, partindo da escolha dos livros e da realização de história, coordenando a produção de brinquedos do projeto do Saco de Brinquedos e finalmente chegando nas propostas voltadas para os conhecimentos da Educação Física. Esta mudança fez com que o trabalho desenvolvido pelos estudantes de ambos os cursos se entrelacem muito mais no planejamento,



visto que, os discentes de Educação Física vivenciem o planejamento da Pedagogia de forma mais profunda, como o contrário já estava acontecendo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa chegada na primeira escola, a EMEI Flavia Sentano Cardoso, a professora regente afirmou utilizar a abordagem *walloniana* como norteadora de sua prática e solicitou que a estudássemos para que também embasassem a nossa ao aplicar as propostas voltadas ao desenvolvimento das habilidades motoras. Sendo assim, a utilizaremos também como referencial para relatar nossa prática, visto que a mesma estava sendo observada desde as fases do desenvolvimento infantil até o desenvolvimento dos domínios funcionais.

Para Wallon, todo indivíduo possui um conjunto de funções que integram aspectos biológicos e sociais para a sua constituição. Sendo eles, o ato motor que compreende a motricidade, a ação e o corpo do indivíduo. A afetividade que compreende as emoções e os sentimentos do indivíduo. A Cognição que compreende a aquisição, a transformação e a manutenção do conhecimento por meio de ideias, imagens, conceitos e representações. E a pessoa que se refere à integração funcional dos outros três domínios, considerados partes constitutivas, é a unidade do ser, o todo. O que vemos ou o que ela expressa é o resultado das várias funções em movimento, perfeitamente integradas.

A princípio, todos esses domínios se apresentam unificadamente, isto é, o motor, o afetivo, o cognitivo e a pessoa respondem aos estímulos internos e externos na totalidade. Entretanto, gradualmente, conforme as solicitações do meio e as condições orgânicas da criança, os domínios vão se diferenciando, fazendo com que as respostas dadas por ela, sejam cada vez mais específicas, claras, articuladas e coordenadas, ou seja, a tendência do processo de desenvolvimento é que o indivíduo passe da união de domínios para a diferenciação dos mesmos.

Além disso, Wallon acredita que o desenvolvimento infantil se dá em cinco estágios que chamados por ele de Estágio Impulsivo Emocional compreendido dos 0 a 1 ano, Estágio Sensorio-Motor e Projetivo compreendido de 1 a 3 anos, Estágio do Personalismo



compreendido de 3 a 6 anos, Estágio Categral compreendido dos 6 aos 11 e o Estágio da Puberdade e da Adolescência compreendido entre 11 e 12 anos até a fase adulta.

Nesse artigo vamos nos ater ao Estágio Sensório-Motor e Projetivo que compreende a idade das crianças e seu nível de desenvolvimento durante a nossa atuação. Em uma breve contextualização, as crianças no Maternal I possuem entre 2 e 3 e para wallon é o momento onde a criança passa a explorar o mundo ao seu redor, esse é um estágio de domínio cognitivo e natureza centrífuga onde a criança irá adquirir consciência corporal e a capacidade simbólica. Wallon também aborda a respeito da aprendizagem do indivíduo, a respeito dela o autor diz que,

A aprendizagem é considerada, na teoria walloniana, como um processo contínuo, constante, permanentemente em aberto e inseparável do processo de desenvolvimento. Ambos possuem a mesma dinâmica e, apesar de predominâncias e direções diferentes, neles encontram-se sempre presentes todas as dimensões que constituem a pessoa. (Macêdo e Silva, 2015, p. 240)

Ou seja, para Wallon a aprendizagem encontra-se em todas as dimensões por ele abordadas. Ele ainda acredita que o primeiro domínio a ser desenvolvido é o ato motor e que se não for bem trabalhada dificultará a aquisição de habilidades oriundas dos demais domínios. Sendo assim, partindo deste pressuposto, é possível dizer que é de extrema importância o trabalho articulado, ainda na Educação Infantil, com todas as áreas do conhecimento, garantindo através da interlocução dos saberes sociais, afetivos, motores e cognitivos uma aprendizagem que garanta o desenvolvimento integral das crianças, pois quanto mais precoce a intervenção melhor se dará o seu desenvolvimento.

Partindo deste e mencionando outros teóricos que também embasaram a nossa prática durante o período de atuação na EMEI, trazemos também as contribuições de Gallahue e Donnelly (2008).

Nossas práticas na EMEI tiveram como base as contribuições de Gallahue e Donnelly (2008), que considera o movimento como parte central do processo de crescimento e aprendizagem da criança, os mesmos citam sobre três habilidades motoras, sendo elas: o equilíbrio, a locomoção e a manipulação. E foi a partir dessas habilidades que as propostas



foram montadas, escolhendo uma habilidade por semana para uma melhor organização e levando atividades relacionadas a mesma.

A teoria desenvolvimentista de Gallahue e Donnelly (2008) fundamenta a compreensão de que o movimento é parte essencial do processo de desenvolvimento humano, sendo uma das primeiras formas de a criança interagir com o mundo. Além disso, a criança consegue ampliar seu repertório de movimentos e sua capacidade de compreender o mundo ao redor através do desenvolvimento motor, que é visto como um processo contínuo, que ocorre de maneira integrada às dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Assim, vale ressaltar que a Educação Física vai além de atividades físicas como uma simples recreação, mas que propõe práticas pedagógicas que respeitam as fases de crescimento de cada criança, reconhecendo o movimento como eixo central do processo educativo que valoriza o corpo como mediador da aprendizagem e do desenvolvimento integral.

Assim, as contribuições de Gallahue e Donnelly (2008) reafirmam a importância da presença da Educação Física na Educação Infantil, evidenciando que o movimento deve ser trabalhado de forma intencional, planejada e integrada às demais áreas do conhecimento, de modo a garantir o pleno desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução das propostas embasadas nas teorias de Wallon e Gallahue e Donnelly (2008) foi possível ver o desenvolvimento das crianças, a sua evolução, como aprenderam a ter um pouco mais de domínio sobre seus movimentos, aprenderam a correr, pular, rolar, cair e levantar sem gerar grandes lesões.

O que é deves importante tendo em vista que, quando iniciamos nossa prática as crianças não tinham muito domínio de seu tônus muscular e por isso caíam bastante, a grande maioria das crianças não possuíam autoconfiança e sentiam muito medo de apenas tentar, algo que, com o passar do tempo, e com o vínculo criado com os pibidianos, foi, aos poucos, modificando, elas acreditavam mais em si, em seu potencial, perderam o medo de cair e tinham confiança de tentar.



Nessas propostas não trabalhamos apenas as questões corporais mas também sociais e emocionais, as crianças aprenderam a ganhar, perder, cair, levantar, esperar, trabalhar em

equipe, ter resiliência. A cada dia pudemos acompanhar a evolução de cada criança na sua interação conosco e com os pares, na execução das propostas e nas atividades cotidianas, ou seja, em seu desenvolvimento pleno.

Sem dúvidas a interlocução entre a Educação Física e a Pedagogia foi muito benéfico, não só para as crianças mas também para as bolsistas, onde pudemos observar a importância do desenvolvimento do ato motor para que a criança possa então adquirir as demais habilidades, consideradas tão essenciais no ensino mais sistematizado dos Anos Iniciais, além disso, enquanto futuras docentes vimos diferentes formas de aprender diferentes habilidades dentro dos eixos norteadores da Educação Infantil sem que para isso seja perdido o caráter lúdico, primordial nessa fase do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os conceitos de Wallon postos em prática, vimos a importância das emoções no desenvolvimento infantil, especialmente ao trabalharmos com crianças pequenas e compreendermos suas demandas, a forma como constroem suas relações com o outro e a necessidade de uma relação afetiva entre professor e criança para um bom desenvolvimento emocional, moral e cognitivo. Além de promover a interação social e o trabalho coletivo, fortalecendo vínculos e favorecendo a autonomia desde cedo.

A interlocução entre os cursos proporciona aos bolsistas uma ampliação da formação docente pela troca de saberes e experiências, aos estudantes de pedagogia que frequentemente demonstram certa insegurança ao trabalhar com o corpo e o movimento das crianças e aos estudantes de Educação Física que possuem a oportunidade de expandir seu olhar pedagógico e compreender as metodologias e abordagens da educação infantil. Em conjunto, somos capazes de desenvolver práticas mais inclusivas e efetivas.

A trajetória desenvolvida no PIBID, beneficiou não apenas nós, bolsistas, que tivemos a oportunidade de vivenciar a docência durante a graduação nos trazendo mais segurança de



nos tornarmos futuros docentes mais preparados, confiantes e conscientes sobre o papel exercido por nós, mas também contribuindo para o enriquecimento do processo educativo da escola parceira articulando a teoria com a prática.

REFERÊNCIAS

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. Cadernos de formação, v.2, n.1, 2011. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1204/610>

MACÊDO, Rosa Maria de Almeida; SILVA, Maria de Jesus e. **A teoria psicogenética de Henri Wallon**. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de (Org.). Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. 269 p. ISBN: 978-85-7826-269-3.

MELLO, André da Silva; MARCHIORI, Alexandre Freitas; BOLZAN, Érica; KLIPPEL, Marcos Vinicius; ROCHA, Maria Celeste; MAZZEI, Victor Reis. **POR UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL**. v. 7 n. 10 (2020): A escolarização da Educação Física no Século XXI: desafios contemporâneos. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868>